

Atividades artísticas e culturais marcam o mês da Consciência Negra em Minas

Qua 20 novembro

Para celebrar o mês da Consciência Negra, equipamentos da [Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais \(Secult\)](#) prepararam uma série de atividades culturais e artísticas - todas gratuitas.

No [Circuito Liberdade](#), o Museu Mineiro abre, nesta quinta-feira (21/11), a exposição *Kitihawa's Chandelier*, um conto fotográfico que narra a história da escravidão e a chegada de diferentes etnias ao continente americano. O projeto destaca a importância da compreensão do outro para uma coexistência pacífica e harmoniosa. A mostra, do artista Nicolas Henry, é apresentada em parceria com a Aliança Francesa de Belo Horizonte.

No sábado (23/11), o espaço também recebe a Oficina de Origami, realizada por custodiados em recuperação do sistema prisional. Na oportunidade, serão criadas máscaras e bonecas valorizando a cultura negra e oriental.

Até o final deste mês de novembro, as visitas mediadas do Museu Mineiro são realizadas com foco no sincretismo afro-brasileiro, estimulando o conhecimento das nossas matrizes africanas e a relação com as imagens sacras. As visitas são de terça a sexta-feira, das 10h às 19h, e aos sábados, domingos e feriados, das 12h às 19h. Elas são gratuitas e devem ser agendadas pelo telefone (31) 3269-1106 ou pelo e-mail educativomuseumineiro@gmail.com.

Dentro da programação do Centro de Arte Popular (CAP), que também integra o Circuito Liberdade, duas atividades serão promovidas com o tema da consciência negra. A palestra "Congados e Tradições" será realizada no auditório, nesta quarta-feira (20/11), às 14h30. O palestrante, padre Rogério Messias, é presidente do Centro de Negócios Afro-culturais de Sabará e fará uma abordagem sobre a Festa de Congado em Minas Gerais, acompanhada de discussão sobre as políticas de preservação destas manifestações.

No sábado (23/11), das 14h às 17h, o CAP levará aos interessados a oficina de bonecas *Dandarinas Abayomi*, com a pedagoga e arte-terapeuta Marcela Alexandre. As bonecas *Abayomi* são feitas de retalhos de tecidos, símbolos da resistência negra, representando uma valorização do povo negro e seus costumes. A atividade tem vagas limitadas e a inscrição será feita por ordem de chegada. Depois do CAP, a oficina segue para o Museu Mineiro, programada para o dia 30/11, às 14h.

Para os apreciadores de obras documentais, o Museu Mineiro ainda vai abrigar o Cine-parede, com a exibição do filme *Ori*. A história dos movimentos negros no Brasil entre 1977 e 1988 é contada neste documentário, lançado pela cineasta e socióloga Raquel Gerber, em 1989.

Tendo como fio condutor a vida da historiadora e ativista Beatriz Nascimento, o filme traça um

panorama social, político e cultural do país, em busca de uma identidade que contemple também as populações negras, além de mostrar a importância dos quilombos na formação da nacionalidade. A obra tem fotografia de Hermano Penna, Pedro Farkas e Jorge Bodanzky, e música de Naná Vasconcelos. A exibição acontece no dia 28/11, às 19h, na Ágora do Museu Mineiro. Além de gratuito, o evento tem direito a pipoca para os participantes.

A [Fundação Clóvis Salgado \(FCS\)](#) também marca presença nas atividades temáticas do mês da Consciência Negra. Com a exposição “Chichico Alkmin, Fotógrafo”, o público pode conhecer um retrato social brasileiro. As obras do fotógrafo mineiro Francisco Augusto de Alkmim ocupam a Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, no Palácio das Artes, até fevereiro de 2020.

A exposição é fruto de parceria com o Instituto Moreira Salles (IMS), possui curadoria do poeta e consultor de Literatura do IMS Eucanaã Ferraz, e abrange todos os anos de produção do artista em Diamantina. Em meio ao conjunto de 251 fotografias feitas durante a primeira metade do século passado, a exposição perpassa a construção social, racial e histórica do povo mineiro. Mais informações [neste link](#).

Além disso, a FCS oferece o programa “Ações Afirmativas: Negritude em Cena”. As atividades serão realizadas até 23/11. Trata-se de um ciclo de formação que reúne cursos, oficinas, rodas de conversa e apresentações artísticas sobre a temática africana e afro-brasileira.

Outros espaços do Circuito Liberdade terão programações que dialogam com o tema da Consciência Negra. Para mais informações, acesse www.circuitoliberalidade.mg.gov.br.